

N. 113 — Lisboa, 31 de março

5.^o
ANNO
45

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—Rua dos Mouros, 37, 1.^o
Assinaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros. 55000 rs.
Semestre, 26 numeros. 15000 * | Africa e India Portuguesa, anno. 25000 *
Cobrança pelo correio. 5100 * | Estrangeiro, anno 52 numeros. . . 35000 *
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.^o de janeiro ou no 1.^o de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Anuario Commercial
5, Calçada da Gloria, 5
IMPRESSÃO
Lithographia Artistica
Rua 1 do Almada, 32 e 34

Ordem do dia

C. T.

O Imperador d'Allemanha foi o homem do dia.
S. Ex.^a foi o vice-homem.
Portugal, que já o estimava, ficou-lhe devendo um favor — o de cá ter trazido o Lohengrin real, muito mais em conta do que o Lohengrin de S. Carlos . . .
Foi uma economia e um allivio, porque se viu que essa visita não era tal uma piada diplomata.
Era apenas uma piada — ao sr. Pacini . . .
Representando a Allemanha, S. Ex.^a é agradável como um trecho de Goethe e austero como o palacio de Potsdam . . .
A alma viril de um Bismark, no exterior aloirado de uma cerveja Pilsener . . .
Por isso, ao ver-lhe o forte arco-boiço e ao ouvir-lhe a gentileza da voz tem-se a sensação de se estar diante do verdadeiro symbolo da sua patria — um canhão Krupp a disparar musica de Wagner! . . .



AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscutivel, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Ciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouca vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro 80 rs.
" " 1/4 litro 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a

Reboleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY

Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR de Germano & C.^a

Rua Vasco da Gama, 60, 1.º—Lisboa

Cartas numeradas para os jogos de Whiste, Volarate e Sólo. Especialidade em cartas para o jogo do monte.

Descontos aos revendedores

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos



FLORINDO

Jóias
com brilhantes

Preços limitadissimos

99, Rua Aurea, 99



Pego a V. Ex.^a a fineza de não comprar chapéus sem primeiro visitar este estabelecimento

Annuario Commercial de Portugal ILHAS E ULTRAMAR

PROPRIETARIO-EDITOR: MANOEL JOSÉ DA SILVA ~ DIRECTOR: CALDEIRA PIRES

DA INDUSTRIA, DA MAGISTRATURA E DA ADMINISTRAÇÃO CONTEUDO: 1 milhão de endereços e informações em todos os ramos e em todas as freguezias do reino

2:360 paginas de texto — 25.º anno

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PREÇO 2\$500 RÉIS

BRINDE: Uma nitida planta de Lisboa medindo 0,34 x 0,36

ESCRITORIO
PRAÇA DOS RESTAURADORES
(PALACIO FOZ)



N.º 113 — LISBOA, 31 DE MARÇO

5.
ANO
\$5

PARODIA

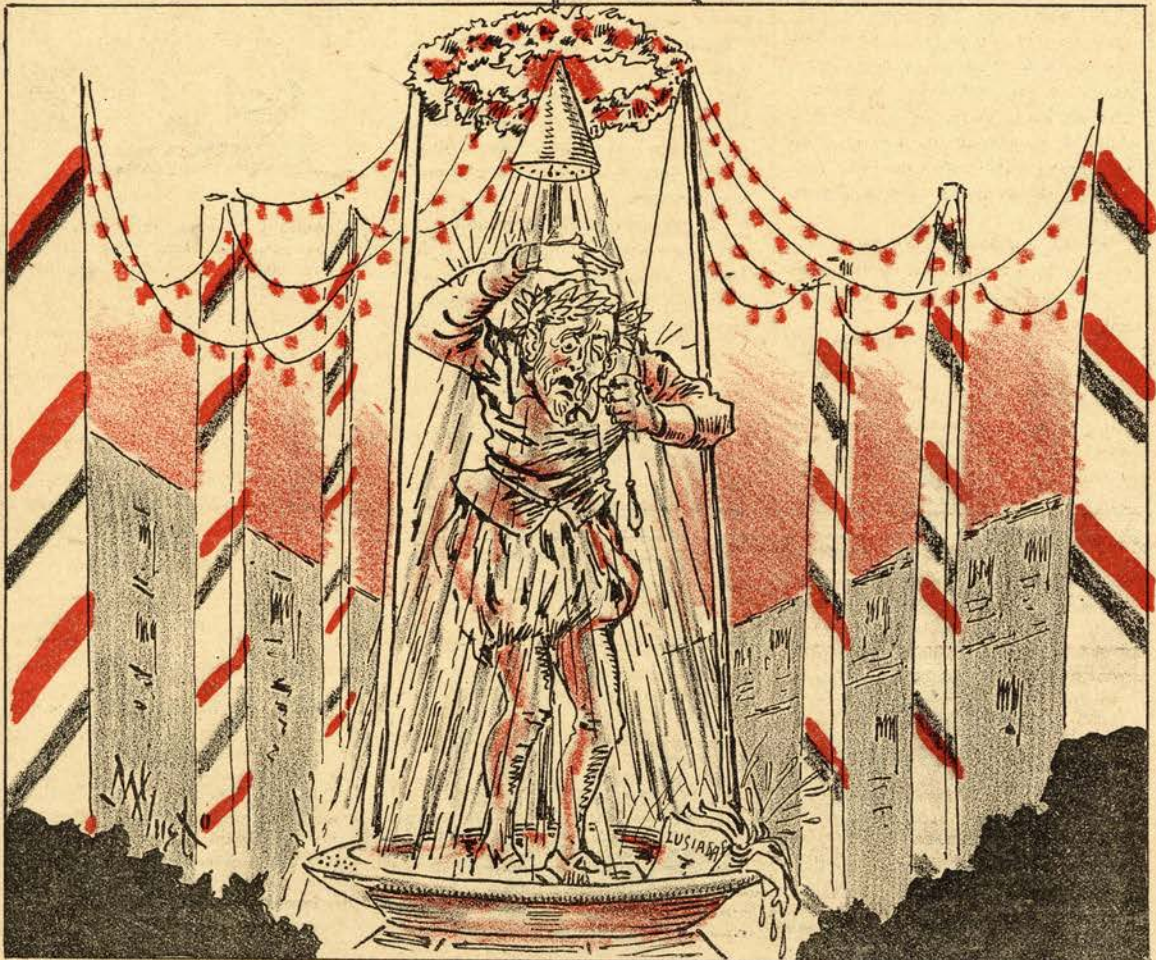
FUNDADOR
RAPHAE BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 20 réis.

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno de 12 oim. 25000 rs. | Brazil, anno de 12 oim. 25000 rs.
Sociedade de 60 ou 120 dias. 10000 rs. | Africa e Indias, Portugal, anno de 12 oim. 25000 rs.
Cubrança pelo correio. 10000 rs. | Sico re. | Estrangeiro, anno de 12 oim. 25000 rs.
NOTA — As assignaturas, por anno e por semestre accetam-se em qualquer data, tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho.

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte, 82
IMPRESSÃO
Lithographia Artistica
Rua 10 Almeida, 36 e 38

ILLUMINAÇÕES



Os promotores das illuminações da Praça de Luiz de Camões decidiram applicar ao nosso grande epico — uma duche, na esperanza de o chamar á consciencia do nosso resurgimento.

Um despota litterario



Ao passar por Finisterra, a caminho de Lisboa, o Imperador Guilherme expediu ordem de bordo do seu navio ao representante da Alemanha em Paris, para que este fosse a Amiens apresentar os pezames de sua magestade á viuva de Julio Verne, o qual, como se sabe, acaba de fallecer.

E' este um dos traços característicos, senão o traço mais característico do Imperador: o culto da intelligencia.

Diz-se que Guilherme II é um genio bellicoso. Herdou certamente uma tradição bellica e preside aos destinos de uma monarchia militar. A nosso ver, porém, Guilherme II é apenas um *dilettante*, que se distingue por exercer como *dilettante*, uma soberania despótica.

Guilherme II possui como nenhum soberano moderno o espirito da autoridade. E' elle o homem que manda.

Ponha-se ao serviço d'este espirito uma natureza imaginativa, phantastica, sentimental, quasi piegas e eis Guilherme II.

O Imperador da Alemanha é um despota litterario.

Não foi elle quem, quando morreu Emilio Zola, telegraphou á viuva do romancista n'estes termos: «Sentidos pezames. Seu marido é immortál?»

Este telegramma é verdadeiramente uma ordem.

Nos dominios da intelligencia Guilherme II não pretende ser um vasallo, mas um soberano, um ponderador, um arbitro. Os seus avós confederaram a Alemanha. Elle pretende confederar o espirito humano, collocando-o sob a invocação do seu imperio.

O mundo tem encontrado o quer que seja de charlatanesco na sua incessante intervenção na vida universal do espirito. A função moderna dos reis constitucionaes é menos concreta do que a sua tem sido. A formula constitucional de que *o rei reina mas não governa* estende-se nos nossos soberanos liberaes a todos os dominios. Os reis d'hoje não tem opiniões. Ter uma opinião mesmo litteraria ou artistica, para um soberano da actualidade, é sair da orbita constitucional, é perturbar o mechanismo constitucional, é quasi dar — o golpe de Estado.

Guilherme II está, no ponto de vista litterario e artistico, sempre em dictadura, não por espirito de charlatanismo, mas, como verificamos, por um espirito de auctoridade, levado aos mais remotos confins das coisas humanas.

Foi por espirito de auctoridade que elle decretou a immortalidade de Emilio Zola; foi por espirito de auctoridade que expediu do mar alto o seu telegramma á viuva de Julio Verne; foi por espirito de auctoridade que encomendou a Leoncavallo o *Rolando de Berlin*; foi por espirito de auctoridade que deu as honras militares ao pintor Menzel.

Guilherme II tem o culto das bellas coisas, acompanhado no mais alto gráo pelo culto de si mesmo, da sua soberania e da sua omnipotencia. Atribue ao seu poder direitos illimitados e sente-se capaz de fazer tudo: de fazer guerras e de fazer operas.

JOÃO RIMANSO.



O KAISER

A grande surpresa de Lisboa, segunda-feira passada, foi o bigode do Imperador.

Esse bigode só foi um bigode com a condição de ser — um bigode para Lisboa.

Uma viva curiosidade levou a população da capital e grande numero de forasteiros a collocarem-se na passagem do Imperador, muito mais para *verificar* o homem do que para *ver* o homem, porque se ha homem conhecido em todo o mundo, mesmo por aquelles que nunca o viram, esse homem é o Imperador da Alemanha.

O Imperador da Alemanha é conhecido por um traço característico, como outr'ora Victor Manuel. Esse traço característico é o bigode, desgrenhado e tempestuoso em Victor Manuel, disciplinado e autoritario em Guilherme II.



Quando Lisboa se collocou á beira dos passeios para ver passar o Kaiser, Lisboa dispoz-se a verificar o seu bigode.

Qual não foi a sua surpresa!

O bigode do Kaiser não correspondeu á expectativa geral!

O bigode do Kaiser foi uma grande desillusão!

Comparando o bigode do Imperador com alguns bigodes nacionaes mais em voga, posto menos universalmente conhecidos, Lisboa concluiu com orgulho em que possui algumas supremacias legitimas.

* * *

De resto, o Imperador, todo elle, suprehendeu.

Lisboa desejava vel-o como o imaginava — agigantado e fero.

Ao lado d'El-Rei no coche de gala que o conduziu a Belem, o Imperador pareceu quasi franzino.

El Rei, esse sim, soberbamente ganhou n'esse passeio através da cidade ao lado de uma das mais robustas soberanias da terra.

O Kaiser poderia certamente oppor-nos a nós — a Alemanha. Nós opporriamos á Alemanha — El-Rei.

Administração e

"mise-en-scene,"



Os poderes publicos acabam de encontrar-se n'uma collisão verdadeiramente grave.

Depois de terem feito á rainha de Inglaterra uma recepção por tal forma calorosa que pareceu não poder ser excedida, foi-lhe forçoso fazer logo em seguida, ao imperador da Allemanha uma recepção que não parecesse inferior aquella, sob pena de estabelecer em favor de um e contra outro differenças de tratamento incompatíveis com as exigencias da cortezia internacional.

N'esta collisão, os poderes publicos conduziram se—digamol-o desde já—com um tacto perfeito.

Apenas a rainha de Inglaterra fez as suas despedidas no Terreiro do Paço e se affastou na galeota d'el rei a caminho do seu bello barco, os poderes publicos não perderam tempo: puzeram-se em mangas de camisa e mãos á obra!

O publico transeunte deve ter reparado que os numerosos carros de

escadas que serviram para fazer as decorações em honra da rainha de Inglaterra foram sabiamente collocados á mão, para que podessem de prompto servir nas decorações que iam ser feitas em honra do imperador da Allemanha. No Chiado, por exemplo, esses carros estavam dissimulados nas pequenas ruas transversaes.

Os carros Magyrus foram outra vez trazidos para a rua do Ouro e para o Chiado e á voz dos poderes publicos azatamados, porque não havia realmente tempo a perder, numerosos operarios da casa Gottschalk e outros apeiavam rapidamente todas as formulas do regosijo luso britannico—*God save... Welcome...* e collocavam no seu logar formulas de regosijo luso-germanico.

As côres inglezas foram promptamente substituidas pelas côres allemas, o nome de *Alexandra* foi substituido pelo nome de *Guilherme*. Tra-

balhou-se afanosamente de dia e de noite e, graças a estas rapidas disposições, Lisboa appareceu na manhã de segunda feira tão vestida de galas pela Allemanha, como na vespera o estivera pela Inglaterra.

Quando os poderes publicos vestiram novamente a casaca bordada para receber o imperador da Allemanha não havia nas ruas de Lisboa vestigios da Inglaterra. Tudo quanto tinha sido feito em homenagem a esta nação, foi subtrahido ás vistas do nosso hospede. Na manhã de segunda feira apeiava-se á pressa, no Largo das Duas Igrejas—a corôa de Inglaterra.

Os poderes publicos mostraram assim possuir uma capacidade theatral que até aqui só parecia ser o privilegio de sr. Sousa Bastos. Elles poderão ser de futuro accusados de claudicarem em materia de administração. Em materia de *mise en-scene*, as suas provas estão feitas.

O SIMULACRO

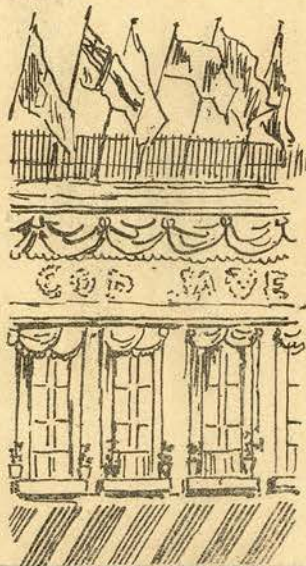
O predio fingido da rua Nova do Carmo e as columnas fingidas do Caes das Columnas são, a nosso ver, os factos salientes das ultimas festas e aquelles talvez de que é possível tirar mais perfectas conclusões.

Esses dois factos são o simulacro, e o simulacro é a nação.

O predio é fingido, as columnas são fingidas. Mas o que não é fingido?

A chefatura do poder é um simulacro. Assim como o predio é fingido, assim como as columnas são fingidas, assim o sr. José Luciano de Castro é fingido. Não é um chefe de partido, não é um chefe de governo: é papel pintado, é escaiola, é panninho.

A defeza publica é outro simulacro. Nós mesmos reconhecemos que a nossa autonomia está sob a guarda de uma nação estrangeira.



Possuimos alguns navios de guerra, mas quantos d'elles não são tão fingidos como as columnas do Terreiro do Paço?

A nossa fortuna é representada em notas do Banco de Portugal, mas valem ellas porventura muito mais do que o papel que forrava a casa fingida da rua Nova do Carmo?

A nação exerce uma soberania theorica. Na realidade é outro simulacro. E' uma soberania de formulas. O parlamento é uma mentira tão ridicula como o caes das Columnas.

Nação colonial. Outra mentira! As nossas colonias dão-nos tanto rendimento como o predio da rua Nova do Carmo.

N'este regimen de simulação, a casa fingida e as columnas fingidas são o symbolo da nossa existencia precaria.

Nada em nós é verdadeiro: tudo é scenographico, theatral, illusorio.

HOTEL DAS QUATRO NAÇÕES



WELLCOMES E WELBEBES

Augusto Bordallo Pinheiro

O HOMEM EMINENTE

«Parece que o Imperador Guilherme, dando mais uma vez prova da sua superior orientação e querendo honrar a mentalidade portugueza no que ella tem de mais notavel, manifestou vivos desejos de conhecer pessoalmente os homens mais eminentes do nosso paiz».

Novidades, de 27.

O HOMEM EMINENTE — (Passejando agitado) O' Perpetua! Vossô não ouve? Bateram...

PERPETUA — Eu não ouvi...



O HOMEM EMINENTE — Bateram! Vá ver quem é.

PERPETUA — (Dirigindo-se para a porta, da banda de dentro) Quem é?

O HOMEM EMINENTE — O' mulher! não perca tempo... Abra e veja quem é...

PERPETUA — (Abrindo a porta) Quem é? (Pausa. Verifica no pátamar) Eu bem dizia... não é ninguém...

O HOMEM EMINENTE — (Voltando a passejar agitado) Bem... bem... pareceu-me...



Perpetua retira-se. Subito, uma pancada á porta.

O HOMEM EMINENTE — (Em sobresalto) Perpetua!...

PERPETUA — Senhor!

O HOMEM EMINENTE — Sua estúpida! Então bateram, ou não bateram?

PERPETUA — Só se foi agora! Ha bocado...



O HOMEM EMINENTE — (Encolerisando-se) Cale a bocca! E mecha-se...



PERPETUA — Ahi vou... ahi vou... (abrindo a porta e fallando para fóra) não pôde ser, tenha paciencia...

O HOMEM EMINENTE — O que é?

PERPETUA — E' uma pobre...

O HOMEM EMINENTE — Já lhe disse que corresse com os pobres!

PERPETUA — Elles voltam!

O HOMEM EMINENTE — Pois corra-os outra vez!... Chame a policia... chame o diabo! Uma cidade assim! E' uma vergonha! Hei de escrever um artigo contra a mendicidade... Hei de escrever um livro contra o pauperismo. Que praga!



PERPETUA — O senhor quer mais alguma coisa?

O HOMEM EMINENTE — Tome sentido na porta.

PERPETUA — O senhor espera alguém?

O HOMEM EMINENTE — (Inquieto) Espero... Espero um telegramma... espero uma carta... espero uma visita... uma visita do Paço... (reparando em Perpetua) Isso é avental com que se vá á porta? Tire-me já esse trapo!... E esse cabelo!... E' uma vergonha uma creada assim!... Vá-se arranjar... ande!... despache-se!



Perpetua sae.

O HOMEM EMINENTE — (Só, monologando) E' impossivel que não me chamem... Homens eminentes!... homens eminentes... O Ramalho está claro! Tem tudo — até fato! O Eça morreu... n'esse não se falla!... Senão mandavam-n'o vir de Paris pelo telegrapho... O Junqueiro é um urso... patriota, republicano, barbudo... O Theophilo, outro! Era capaz de se apresentar diante do Imperador com o guarda-chuva debaixo do braço... Quem mais? O Antonio Candido?... Esse vae pelo Credito Predial... E' uma vaga de homem eminente... Ha os novos. Mas os novos são todos eminentes e o governo tinha de escolher, preferir... Declarava-se a guerra civil na litteratura... Não ha duvida. O governo vae ver-se embaraçado... Chama-me! (Exaltando-se) Chama-me, não ha duvida!



Batem outra vez á porta

O HOMEM EMINENTE — (Estremecendo) Perpetua!

PERPETUA — Senhor!

O HOMEM EMINENTE — Bateram! depressa!...

PERPETUA — (Indo á porta) E' uma carta para o senhor...

O HOMEM EMINENTE — depressa! dê cá! (Tira lhe a carta das mãos, rasga agitado o envelope. Lê:)



«Meu caro amigo — Foi impossivel satisfazer o seu pedido. O José Luciano, a quem falei a seu respeito, interessava-se pelo Julio Dantas; o Alpoim pelo Malheiro Dias. Ainda tentei arranjar o unico logar que nos restava de homem eminente e que era pessimo — uma dobradiça. Não houve meio. Estava promettido ao Cayolla. Deplora sinceramente não poder servir-o o seu amigo e admirador — C. de F.»



S.

Outros aspectos do Imperador

A' maneira do que fez o *Diario de Noticias*, dedicando duas paginas ao estudo da complicada individualidade do Imperador Guilherme, já como homem de guerra, já como homem do mar, já como colonizador, diplomata, artista, sportman, orador, etc. — entregando cada um d'estes aspectos á competencia de um illustre cultivador de cada especialidade, a *Parodia* quiz fazer coisa semelhante, e dirigiu-se a outras illustres individualidades, pedindo-lhes a sua opinião a respeito do mesmo Imperador, encarado por outros aspectos.

Eis o resultado do curioso inquerito:

O bigode de Guilherme II



Vio-o desembarcar. Como toda a gente que o aguardava no Caes das Columnas e por cima dos telhados dos sete Ministerios, confesso que era grande a minha curiosidade. Uns queriam vêr-lhe o uniforme, outros queriam vêr-lhe o penacho, outros queriam vêr-lhe a imponencia do todo. Eu só queria vêr lhe o bigode.

Devia ser um bigode enorme!

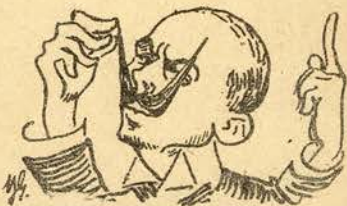
Um bigode raro!

Um bigode unico!

Um bigode erriçado de audacia, torcido de desplane, de pontas erguidas e aguçadas como bicos de lanças, uma belleza de bigode, em summa.

Afinal, em vez de um bigode, tivémos uma decepção. Nem erriçado, nem farto, nem sequer torcido... Bigode por bigode, viva o meu!

ANTONIO CABRAL.



Guilherme, o Grande

Ora ahi têm os meus amigos como se escreve a historia!



Toda a gente estava á espera de um imperador com tres metros de altura por um e cincoenta de largo, e afinal sae nos aquillo. Vá lá uma pessoa dar credito ao que dizem os jornaes. E ter ainda havido alguém que lembrasse a conveniencia de não o fazerem passar a cavallo por baixo do Arco da Rua Augusta, com receio de que elle batesse com a cabeça lá em cima!

Com o mau costume que ha em Portugal de fazer pouco de tudo quanto é portuguez, tinha-se chegado a dizer que, a respeito de estatura, eu mesmo nem sequer lhe chegava aos calcanhares. Tiradas as medidas, sou mais alto do que elle dois palmos e terça — fóra a cabeça.

Apanhem agora lá esse peão á unha!

JAYME ARTHUR DA COSTA PINTO.



Guilherme, o Acter

Muito bèn ripresenta este hómén! Qui podér di incarnar suas pérsónagens tan differentes! Já viu, ên?

Elle óra é galan, óra é centro-comico, óra é pae nóbri; óra Mounet-Sully, óra Polin; óra Rósas, óra Brásão... Nunca mi lembra di ter visto ártista mais cômpléto.

Ainda o hei di trazer a Dona Amelia, com escriptura e lápide. Esta é qui é a cuestão!

Tómi nóta, seu Antonio Manuel!

VISCONDE DE S. LUIZ DE BRAGA.

A tesura do Imperador

Bem diz o dictado: «cria fama e deita-te a dormir.»

Tantas coisas me tinham dito a respeito d'este Guilherme II, que eu chegára a sentir por elle verdadeiros formigueiros.

Que era um homem que valia por quatro!

Com um penacho que valia por oito!

Depois, todo o prestigio da sua situação... Imperador de um grande imperio, soberano de um grande povo, senhor de uma grande potencia!

E um nariz — que nariz!

E uma tesura — que tesura!

Por fim de contas, tudo parra, e nicles a respeito d'ua.

Antes o *Rei Lear*.

Ora cébo!

ANGELA PINTO.

A divisa do Imperador

Disse o meu amigo Antonio de Campos Junior, no *Diario de Noticias*, que o industrial allemão na sua fabrica e o caixeiro viajante da Allemanha percorrendo o mundo, com as amostras dos seus productos, realisam um dos grandes sonhos do Imperador, que é encher todos os mercados de productos allemães.

Guardadas as devidas distancias — elle dentro dos seus dominios, eu dentro dos meus armazens — a nossa divisa é, afinal, a mesma:

— *Vender barato para vender muito.*

FRANCISCO GRANDELLA.

P. S. Ainda á semelhança de Guilherme II, que aproveita todas as occasiões para fazer réclame á sua pessoa, convem-me tambem aproveitar agora este ensejo para participar ás minhas numerosas freguezas que acabo de receber um variado sortimento de setinetas para toilettes de verão e ornamentações de janellas.

GRANDELLA.

VERSATILIDADE



O MUNICIPIO—Tira lá isso e põe lá esta...
MISS ALBION—Ahô! Shoking! Que pressa!!

TYPOGRAPHIA

DO

Annuario Commercial de Portugal

PROPRIEDADE

DE

MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz por electricidade

Impressões em tinta de copiar

Transportes, ouro e prata

Impressos para as repartições de Fazenda,
Camaras Municipaes, Companhias de seguros,
Emprezas de navegação, etc.

Bilhetes de visita,

facturas, bilhetes de loja, recibos,

talões, apolices, quotas,

participações de casamentos, conhecimentos, etc.

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE PHARMACIA

E

OBRAS ILLUSTRADAS

5—CALÇADA DA GLORIA—5

LISBOA

